

# BOLETIM INFORMATIVO



## VIII CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS



DEMOCRACIA E SAÚDE

Editorial: Marcelo Magaldi  
e Jorge Carneiro

VIII Comus: definindo os  
rumos da saúde em Manaus

p. 1

Pré-Conferências  
Municipais de Saúde

p. 3

Galeria de Fotos  
- VIII Comus

p. 6

Bastidores  
- VIII Comus

p. 7

Relação de Delegados  
Eleitos

p. 9

Diretrizes e Propostas  
Aprovadas

p. 10

Conferência Nacionais  
de Saúde

p. 11



## Marcelo Magaldi

Secretário Municipal de Saúde

Foi uma grande honra ter podido participar nos esforços que levaram à realização da VIII Comus.

Trata-se não só de uma ocasião muito importante – um evento que acontece a cada quatro anos e que reúne, num mesmo espaço, trabalhadores e gestores da área da saúde e a sociedade mais ampla, para discutir e buscar soluções para esse setor na cidade de Manaus.

Vê-la concretizada assim, com toda a dedicação e eficiência dos membros do Conselho Municipal de Saúde (CMS) e dos servidores da Secretaria Municipal de Saúde (Semsu), que organizaram eventos de formação do público, conseguindo criar estrutura e ambiente ideais para o debate e a troca de conhecimentos.

Isso comprova o quanto o poder público municipal está comprometido com a ideia do Sistema Único de Saúde (SUS) – a de uma oferta de saúde ampla e acessível a todos os brasileiros – e empenhado em fazer dele um serviço cada vez melhor e mais abrangente para a população.



## Jorge Carneiro

Presidente do Conselho Municipal de Saúde

A VIII Comus é um evento de significação fundamental para a área da saúde na cidade de Manaus, mas não só para ela – toda a sociedade é afetada pelas decisões que se tomam a respeito do SUS. Esse sistema pertence a todos os brasileiros, e defendê-lo é garantir um direito fundamental: o do acesso amplo e irrestrito ao atendimento em saúde.

A Comus não foi criada especificamente para defender o SUS, mas, diante de um cenário onde o sistema vem sendo questionado em suas premissas – incluindo a gratuidade, que é talvez a sua característica mais importante, pois permite que todos os brasileiros, em qualquer condição social, possam fazer uso dele –, eventos dessa natureza, que oportunizam a sociedade a refletir e apontar caminhos para um SUS mais eficiente, completo e humano, são formas de resistência a essas ameaças.

Lembramos, ainda da 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, em Brasília, onde a comunidade da saúde no Brasil criou o projeto de um sistema de saúde universal, que iria democratizar a oferta de atendimento médico para a população, numa iniciativa que hoje é admirada e referenciada no mundo todo: o SUS. A VIII Comus, ao pensar o SUS, busca fortalecer e consolidar os ideais que inspiraram a sua criação.

### Equipe Responsável

Diretora de Comunicação: **Denise Amorim**  
Gerente de Jornalismo: **Sandra Monteiro**  
Gerente de Comunicação em Saúde: **Marcus Brito**  
Jornalista Responsável: **Sandra Monteiro - MTB 001219/AM**  
Redação: **Renildo Rodrigues**  
Colaboradora: **Eurivânia Galúcio**  
Fotógrafo: **José Nildo**  
Design Gráfico/Diagramação: **Thiago Vasconcelos**

### Diretoria Executiva do CMS/MAO

Presidente: **Jorge Luiz Maia Carneiro**  
Vice-Presidente: **Elson Moreira de Melo**  
1º Secretário: **Walter Gleyson Nahim Silva**  
2ª Secretária: **Ângela Maria Loureiro da Silva**  
Secretária Técnica Executiva: **Oriana Barreto Nascimento**

# VIII Conferência Municipal de Saúde:



## definindo os rumos da saúde em Manaus

Entre os dias 1º e 3 de abril, o Conselho Municipal de Saúde (CMS) promoveu, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde (Semsu), a VIII Conferência Municipal de Saúde (VIII Comus), no Centro de Convenções Vasco Vasques, zona Centro-Sul de Manaus. Reunindo gestores, trabalhadores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), o evento foi um grande fórum para debater e definir os rumos da saúde pública municipal nos próximos anos – além de um grande ato pela defesa e valorização do SUS.

Com o tema “Democracia e Saúde”, a Comus chega num momento especialmente delicado para a área da saúde no país. Pela primeira vez, desde que foi instituído como um direito básico e universal da população brasileira, o SUS está ameaçado em seu modelo de funcionamento. A Proposta de Emenda Constitucional nº 95, aprovada em 2016, que instituiu um novo regime fiscal para os gastos públicos, reduziu e dificultou a capacidade do governo federal de realizar investimentos em saúde pelos próximos 20 anos. Além disso, sinalizações recentes do novo governo indicam a intenção de limitar o acesso universal ao sistema – o que seria destruir a premissa sobre a qual o SUS foi construído.

“A realização da Conferência Municipal, além da Estadual e da Nacional, que acontecerão em breve, é de fundamental importância nesse momento que estamos vivendo”, afirma o presidente do CMS, Jorge Carneiro. “A Conferência marca a participação da sociedade no debate sobre a saúde. Ela assegura o direito de vários segmentos a terem voz, e se fazerem ouvir, na criação de políticas para essa área. É

através da Comus que a elaboração de propostas para a saúde sai da esfera mais restrita da política para incluir, de fato, a sociedade”, ressalta.

Dessa ideia de participação popular veio o tema do evento, “Democracia e Saúde”. Exaltando o exercício do diálogo e da tomada democrática de decisões, a Comus foi organizada como uma série de debates e sessões de votação, onde foram definidas várias propostas para melhorar o serviço de saúde em Manaus, a partir da perspectiva dos três atores principais desse serviço – usuários, trabalhadores e gestores, as quais também irão reforçar a defesa do SUS local nas Conferências Estadual e Nacional, previstas para acontecer, respectivamente, em junho e agosto.

Em sua oitava edição, a Comus, que acontece a cada quatro anos, também remete a um evento transformador para os rumos da saúde no Brasil: a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília no ano de 1986, na qual foi apresentada a ideia do que viria a ser o Sistema Único [mais sobre 8ª Conferência Nacional na página 11 do boletim]. “É muito importante nós resgatarmos e valorizarmos os princípios básicos do SUS, defender o direito da população a uma saúde pública de qualidade, e a nossa oitava Conferência é o momento ideal para fazermos essa reflexão”, afirma Carneiro.

### Oportunidade valiosa para muitos servidores

A programação de atividades foi dividida em duas partes: após a abertura da Comus, no dia 1º/04, com a Conferência Magna do Prof. Dr. Alcindo Ferla, médico e doutor em Educação, os representantes

dos gestores, trabalhadores e usuários – 400 participantes, ao todo – se dedicaram à discussão e elaboração das propostas e diretrizes, no dia 2, e à votação destas, no dia 3, onde também foram eleitos os 196 delegados que irão representar Manaus na Conferência Estadual.

“As 120 propostas que vieram das Pré-Conferências [etapa preparatória da Comus; leia mais sobre elas na página 3] foram analisadas em grupos de trabalho, e a plenária final da Conferência selecionou 20 propostas e quatro diretrizes, que servirão como referência para o planejamento das políticas de saúde na esfera municipal, podendo também ser aproveitadas nas instâncias estadual e federal”, informa Carneiro, explicando que as propostas foram elaboradas a partir de discussões sobre três eixos principais – “Saúde como direito”, “Consolidação dos princípios do SUS” e “Financiamento adequado e suficiente para o SUS”.



Foi uma oportunidade valiosa para muitos servidores da Semsa e do CMS, que nunca haviam participado da Comus antes. É o caso de Thalita Guedes, assistente social e coordenadora de um curso de especialização na Escola de Saúde Pública de Manaus (Esap), que atuou como facilitadora num dos vários grupos de trabalho. “Esse é um momento muito rico, de garantia da participação popular, onde a gente pode exercer o diálogo e assegurar que as políticas públicas estejam realmente alinhadas às ideias, às necessidades da população”, acredita. “Pra mim está sendo muito gratificante. Nunca havia participado da Comus, e estar aqui é vivenciar uma experiência muito animadora de troca, de conhecer pessoas novas, novas ideias, novos pontos de vista. Sou muito grata por essa oportunidade”, afirma.

Kelly Lobo, chefe do Departamento de Vigilância em Saúde no Distrito de Saúde Norte (Disa Norte), e membro votante da Comus, na condição de representante dos gestores, também se disse feliz com a experiência. “Foi algo que me deu muito orgulho de fazer parte. Pude participar da elaboração de propostas sobre assuntos importantíssimos, que dizem respeito a toda a população: o direito à existência e manutenção do controle social da saúde, no-

uas medidas de segurança para as Unidades Básicas de Saúde UBS), a ampliação do acesso ao atendimento médico nas comunidades”, explica.

Para Ieda Castro Muniz, representante do segmento de trabalhadores e servidora do Distrito de Saúde Sul (Disa Sul), a participação na VIII Comus é mais uma forma de fortalecer o controle social no SUS, para a melhoria dos serviços oferecidos à população.

“É um processo democrático, com o comprometimento de gestores, trabalhadores e usuários, que conhecem a realidade dos serviços de saúde e têm o objetivo de definir propostas que possam atender às reais necessidades da população”, diz Ieda.

Representando o segmento de gestores da saúde, a cirurgiã-dentista Andrea Pinheiro Melo Gomes, gestora do Centro de Especialidades Odontológicas do Distrito Norte (CEO Norte), destaca a importância da VIII Comus como um espaço de troca de experiências entre os diferentes segmentos do SUS.

“É minha primeira participação em uma Conferência Municipal de Saúde, e essa experiência mostrou que é uma oportunidade para ajudar a construir a saúde pública, procurando sempre beneficiar a coletividade, não apenas pensando no que é melhor para o gestor ou trabalhador ou usuário. E, participando desse processo, é possível perceber que o envolvimento dos três segmentos é essencial para se encontrar propostas que possam realmente ter impacto positivo no atendimento”, explica Andrea Gomes.

Já a artesã Cléo Polania, representante do segmento de usuários e presidente do Conselho Local de Saúde da UBS Josephina de Mello (zona Leste), participou pela terceira vez na Comus.

“Acredito que é importante continuar essa luta para a melhoria dos serviços no SUS. Propostas são votadas e aprovadas, mas é preciso manter o trabalho do controle social, para que elas não fiquem apenas no papel, assegurando que o SUS realmente seja para todos”, sugere Cléo Polania.

O secretário municipal de Saúde de Manaus, Marcelo Magaldi, agradeceu o empenho de todos os trabalhadores que se esforçaram para que a Comus fosse um sucesso. “É um evento que, além da responsabilidade e da importância que tem para a gestão da saúde, exigiu um enorme comprometimento de todos os que se engajaram. O resultado extraordinário de tudo o que foi feito aqui só mostra o quanto o município de Manaus está empenhado para construir um SUS mais forte e disposto a lutar pela sua existência”, conclui. ▲

# Pré-Conferências Municipais de Saúde: a discussão sobre o futuro da saúde pública em Manaus começa aqui



Entre os dias 11 e 21 de março, o Conselho Municipal de Saúde (CMS), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semsu), promoveu em Manaus as Pré-Conferências Municipais de Saúde, etapas preparatórias da VIII Comus. Foi o começo de uma discussão muito importante para o futuro da saúde pública, na cidade, no estado, e também no país.

E por quê? Porque é nas Pré-Conferências que se desenham, pela primeira vez, as propostas e diretrizes que vão a debate e votação durante a Comus. E são essas propostas, caso aprovadas, que irão orientar o poder público municipal na criação de políticas para a melhoria e o fortalecimento do serviço de saúde em Manaus, podendo também influenciar essas decisões no âmbito estadual e federal – já que elas também têm a possibilidade de ir à pauta nas Conferências dessas instâncias.

Além disso, as Pré-Conferências têm um caráter especial por qualificar os debates realizados na Comus: nos quatro eventos, cada um promovido por um Distrito de Saúde da Semsu (Norte, Sul, Leste e Oeste/Rural), diferentes especialistas da área da saúde, convidados especialmente para a ocasião, apresentaram palestras explicando e contextuali-

zando a situação do Sistema Único de Saúde (SUS), em seus panoramas local e nacional, para que os membros votantes da Comus – além dos ouvintes interessados – pudessem se inteirar de seus problemas, e propor soluções mais efetivas.



“As Pré-Conferências, como uma etapa fundamental da Comus, representam uma conquista do povo brasileiro, dos movimentos sociais, dos trabalhadores e gestores da saúde, porque elas garantem a participação da sociedade na elaboração das políticas para essa área. Com as propostas de melhorias, que começam a ser redigidas nessa fase, a popula-

ção de Manaus pode almejar uma melhor qualidade no atendimento, na estrutura, na cobertura dos serviços de saúde. E, nesse momento em que o SUS passa por um questionamento enquanto sistema, enquanto direito universal da população brasileira, faz-se especialmente urgente e necessária a busca por melhorias, por fortalecimento, pela defesa e manutenção do SUS, que é a razão de ser da Comus em primeiro lugar – um processo que se inicia nessa etapa das Pré-Conferências”, explica Jorge Carneiro, presidente do Conselho Municipal de Saúde e um dos principais organizadores da Comus.

### **Defesa do SUS foi a tônica das palestras**

A programação, em todas as Pré-Conferências, foi dividida em duas partes: no primeiro dia, os especialistas convidados apresentaram painéis temáticos e palestras sobre o contexto atual do SUS, nos três eixos que nortearam a Comus (“Saúde como direito”, “Consolidação dos princípios do SUS” e “Financiamento adequado e suficiente para o Sistema”) para ajudar na elaboração das propostas e orientar as discussões dos participantes; já no segundo dia, o colegiado escolheu as propostas de melhorias que deveriam ir a voto na Comus, além de eleger os delegados que representariam o seu respectivo Distrito nas atividades da Conferência.

A defesa do SUS foi a tônica das palestras. Contra as sinalizações de mudanças no Sistema pelo novo governo federal, que podem limitar o seu caráter de acesso universal, além da já aprovada redução nos investimentos para a saúde, os especialistas convidados reafirmaram a importância do SUS como uma conquista fundamental da sociedade brasileira, que permitiu, pela primeira na história do país, que a população como um todo pudesse dispor de um atendimento de saúde abrangente e de qualidade – uma estrutura que se tornou referência no mundo inteiro por democratizar, de fato, a oferta de saúde, e cuja defesa visa proteger o próprio direito dos brasileiros ao bem-estar.

Confira alguns destaques das discussões realizadas nas Pré-Conferências:



### **Pré-Conferência de Saúde Norte (dias 11 e 12 de março)**



A primeira Pré-Conferência foi a do Distrito de Saúde Norte, realizada no auditório da Universidade Paulista (Unip), na zona Centro-Sul de Manaus, entre os dias 11 e 12 de março. E, como tal, ela inaugurou a programação de atividades, dando o tom geral do que seria a VIII Comus.

O painel temático de abertura coube a Júlio Schweickardt, do Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz), que também realizou a mesma função nas Pré-Conferências Leste e Oeste/Rural. Ao falar dos três eixos de discussão da Comus (sob o título “Saúde como direito e consolidação e financiamento do SUS”), ele defendeu uma retomada dos princípios que inspiraram a criação do SUS, a chamada Reforma Sanitária brasileira, na década de 1980.

“A VIII Comus é inspirada na 8ª Conferência Nacional de Saúde, que aconteceu em 1986, em Brasília [saiba mais na última página do boletim]. Ela é um marco por ter sido nela que o SUS, como o conhecemos, foi proposto a primeira vez. O que nós precisamos buscar, agora, é uma reafirmação dos princípios do SUS, em que a gente consiga de fato pensar um sistema que seja universal, que seja gratuito, que busque a integralidade e a equidade para toda a população”, acredita Júlio.

O palestrante Rafael Nascimento, que falou sobre o eixo “Consolidação dos princípios do SUS”, por sua vez, ressaltou o direito da sociedade de se envolver nas decisões sobre o Sistema: “Um grande risco é tirar a participação popular, que é o controle social da saúde. Fazendo isso, você elimina o fator principal, que é escutar as pessoas que estão na ponta, os usuários, saber quais são as reais necessidades deles. Como discutir os rumos da saúde sem o envolvimento da população?”, foi o questionamento levantado.

## Pré-Conferência de Saúde Sul (dias 13 e 14 de março)



Também sediada na Unip, a Pré-Conferência Sul aprofundou as discussões, com seus palestrantes afirmando a necessidade do diálogo, da discussão democrática, como princípio norteador para as decisões sobre o SUS.

Foi o que defendeu o palestrante Wagner Souza, escolhido para apresentar o tema “Financiamento adequado e suficiente para o SUS” no evento do Distrito Sul. “Eu acho que a gente tem sempre um ganho quando todos os atores – nesse caso, usuários, trabalhadores e gestores – sentam numa mesa e conversam. Porque as pessoas vão perceber, nesse diálogo, que as suas diferenças de perspectiva, de experiência, podem se somar para construir uma solução melhor, mais abrangente do que a que cada um havia pensado individualmente”, acredita.

Já o pesquisador Rodrigo Tobias Lima, que apresentou o eixo “Consolidação dos princípios do SUS”, exaltou a condição formativa das discussões realizadas nas Pré-Conferências: “Eu considero as Pré-Conferências como uma etapa de empoderamento no processo pedagógico de crescimento dos protagonistas desse processo [usuários, trabalhadores e gestores]. Então, nesse sentido, esse evento tem uma importância vital, que é reunir os diferentes agentes para falar sobre o sistema de saúde da nossa cidade, os nossos problemas, ampliando as suas experiências pessoais através do diálogo e do trabalho de qualificação feito nas Pré-Conferências”, conclui.



## Pré-Conferência de Saúde Leste (dias 18 e 19 de março)



Desta vez, o evento aconteceu na Paróquia São José Operário, no bairro São José I. A participação popular voltou a ser o tema central dos debates. Para Roberto Maia, que apresentou aos participantes o eixo “Financiamento adequado e suficiente para o SUS”, essa etapa tem uma importância tão grande quanto a própria Comus, porque viabiliza o debate sobre os problemas do sistema de saúde em nível comunitário. “É necessário que sejam ouvidos, o mais localmente possível, as proposições, as ideias, os movimentos populares, pra que a gente tenha uma construção de propostas mais completa. Quanto mais capilarizada for essa discussão, melhor, porque a gente consegue ouvir melhor a população”, acredita.

O médico Ricardo Amaral, que falou sobre a “Consolidação dos princípios do SUS”, também define a oportunidade que as Pré-Conferências dão de se ouvir as comunidades como um grande, e necessário, diferencial. “Todas as gestões modernas, em qualquer área, se pautam pela participação e a representatividade democrática, e pela observância às realidades locais”, define. “Então as Pré-Conferências, ao oferecer essa oportunidade, outorgam, de fato, a representatividade popular à Comus, o que só fortalece o evento”, conclui.



## Pré-Conferência de Saúde Oeste e Rural (dias 20 e 21 de março)



A última Pré-Conferência também aconteceu num espaço pertencente à sua zona distrital: no Centro de Convivência da Família Magdalena Arce Daou, no bairro Santo Antônio, zona Oeste de Manaus. Encerrando os debates e amadurecendo as propostas para a Comus, o evento foi focado no fortalecimento do SUS, e na reflexão sobre os caminhos que podem fazê-lo resistir às propostas de mudança.

“Qualquer conferência, na história do Brasil, se reveste de uma importância muito grande, porque é a expressão mais legítima – mais clara, mais direta – da sociedade. Agora, no contexto em que nós estamos, isso é especialmente importante, porque o que se aponta, no horizonte, é a ameaça de desmonte do SUS. Medidas como a desvinculação do orçamento da saúde, retirando a obrigatoriedade de investimento, são ameaças absolutas e diretas. Então, só a mobilização da sociedade vai poder, de fato, permitir que se reveja esse tipo de política. Diante disso, a Comus é um acontecimento da maior relevância, pra que as pessoas reflitam, discutam, elaborem proposições, e se organizem para apresentar suas demandas ao governo”, alerta a pesquisadora Luiza Garnelo, também da Fiocruz, que apresentou o tema “Saúde como direito” no evento do Distrito Leste.

A assistente social Wanja Dias, que apresentou o tema “Saúde como direito”, tornou a ressaltar o direito da sociedade de se envolver nas decisões sobre o SUS. “Em saúde pública, principalmente num cenário político e econômico tão complicado como o que estamos vivendo hoje, não temos como pensar um SUS em que a classe trabalhadora, em que todos nós, como usuários, não estejamos presentes na discussão”, reflete. “A sociedade é a grande beneficiária do SUS. Nós, enquanto cidadãos brasileiros, donos desse sistema, precisamos defender o SUS, e o princípio de uma oferta de saúde ampla e democrática que ele representa”. ▲

## Fotos - VIII Comus



# Os bastidores: o esforço das equipes da Semsa e do CMS para fazer da VIII COMUS uma realidade



Um evento com as dimensões da VIII Comus – foram quatro Pré-Conferências e uma Conferência principal, em locais espalhados por três zonas da cidade, mobilizando equipes da sede da Semsa, dos Distritos de Saúde e do Conselho Municipal de Saúde – envolveu um enorme esforço logístico para se tornar realidade.

Todo esse processo, em suas diferentes etapas, exigiu o empenho e o comprometimento de servidores de diversos departamentos da Semsa e do CMS, que mostraram o seu engajamento com o SUS através do trabalho duro em cada pequeno aspecto dos eventos – desde a montagem dos equipamentos de som e iluminação até a alimentação e o transporte dos participantes, passando pela convocação de especialistas da área da saúde para as palestras.

Segundo Jorge Carneiro, presidente do CMS e um dos principais coordenadores do evento, a Comus, em suas etapas preparatória e final, envolveu cerca de 130 pessoas na organização, entre servidores da Semsa e conselheiros do CMS.

“Para dar conta de todas as tarefas da Comus e das Pré-Conferências – as palestras, as sessões de elaboração e discussão das propostas e diretrizes, a eleição dos delegados para a Conferência Estadual – e da estrutura necessária para acomodar tudo isso, nós precisamos de um enorme esforço de planejamento, cooperação e coordenação entre as partes”, explica Jorge. “Para viabilizar as Pré-Conferências, por exemplo, nós contamos com uma força de trabalho de 130 pessoas, que tiveram uma multiplicidade de tarefas – procurar os vários espaços que sediaram as Pré-Conferências, limpar, organizar e equipá-los, além de gerir os participantes de cada evento. Já na Comus, nossa equipe foi um pouco menor – cerca de 100 pessoas, mas tam-

bém nos vimos diante de um desafio logístico, já que o público de todas as Pré-Conferências precisou ser acomodado, distribuído e administrado dentro de um mesmo espaço, que foi o Centro de Convenções Vasco Vasques”, continua.

Os desafios impostos pela estrutura da Comus levaram os trabalhadores da Semsa e do CMS a se dividir em seis comissões: “Programação”, “Relatoria”, “Secretaria Geral e Registro”, “Comunicação”, “Infraestrutura” e “Mobilização, Articulação e Informação”. Cada uma com tarefas bem definidas, e servidores que fizeram questão de enfatizar a importância de se empenhar na defesa do Sistema Único de Saúde.

É o caso de Ademarina Cardoso Pistilli, assistente social e assessora de gabinete na Escola de Saúde Pública de Manaus (ESAP), que esteve à frente dos trabalhos da comissão de Programação do evento – à quem coube definir as atividades realizadas na Comus e escalar seus participantes. “Foi muito trabalhoso, mas um processo muito enriquecedor também. Preciso destacar a sintonia das equipes, como todos trabalharam de forma muito afinada, colaborativa, e isso aconteceu porque todos entendem a importância de se fomentar um espaço pra discutir e defender o SUS”, afirma.

Não que tenha sido uma tarefa fácil, claro. “Felizmente, não transpareceram para o público as dificuldades surgidas na realização do evento. Por mais que se trabalhe duro para nada dar errado, sempre há aqueles imprevistos – pessoas que passam mal e não podem comparecer, ou então que se voluntariam para uma tarefa sem estar realmente preparadas pra ela, mas, graças ao trabalho eficiente e responsável da equipe, conseguimos contornar tudo isso”, elogia Ademarina.





### Gratidão

Mais do que o sucesso da organização, ou a fluidez dos trabalhos – aspectos ressaltados por todos os envolvidos na VIII Comus, o sentimento principal foi de gratidão, pela oportunidade de tomar parte em um evento tão importante para a saúde pública em Manaus.

“Nós, da comissão de Infraestrutura, nos sentimos muito agraciados com a oportunidade de participar não só das tratativas de organização, mas também por testemunhar a atmosfera desse evento. É muito recompensador ver a união dos profissionais, dos gestores e dos usuários do SUS, buscando melhorias para a promoção da saúde pública no município”, conta Elizangela Machado, diretora de Administração e Infraestrutura da Semsa. Entre outras coisas, a Infraestrutura providenciou o transporte e o serviço de alimentação dos participantes, além de viabilizar, como o nome diz, a infraestrutura técnica para que os trabalhos pudessem acontecer com tranquilidade. “Foi uma experiência incrível, que fará para sempre parte da nossa história de vida, tanto pessoal como profissional”, garante.

O secretário da Semsa, Marcelo Magaldi, ressaltou o quanto essa dedicação se refletiu em um ambiente tranquilo e produtivo para o andamento dos trabalhos. “Fico muito feliz, e grato, com os resultados

### Comissões

A organização da VIII Comus, incluindo as Pré-Conferências, teve uma equipe dividida em seis comissões: “Programação”, “Relatoria”, “Secretaria Geral e Registro”, “Comunicação”, “Infraestrutura” e “Mobilização, Articulação e Informação”

a que chegamos na VIII Comus. Graças a esse empenho dos servidores, que vestiram com paixão a camisa do SUS, o trabalho pôde ser feito com toda a seriedade – e serenidade – de que precisávamos. Conseguimos fazer a elaboração e eleição das propostas de melhoria do SUS. Conseguimos fechar o relatório com essas mesmas propostas para a Conferência Estadual, onde elas servirão para orientar o planejamento das políticas de saúde não só da cidade, mas do estado também. Conseguimos eleger os 196 delegados que estarão na etapa estadual. Em suma, a dedicação dos trabalhadores da Semsa e do CMS fez, de fato, a diferença para o futuro do serviço de saúde pública em Manaus. Para melhor, é bom ressaltar”. ▲



### Mobilização

130 trabalhadores, divididos entre integrantes da Semsa e do CMS, trabalharam nas Pré-Conferências Distritais; já a organização da Comus mobilizou uma força de trabalho de cerca de 100 pessoas.

“

“Todos trabalharam de forma muito afinada, colaborativa, e isso aconteceu porque todos entendem a importância de se fomentar um espaço pra discutir e defender o SUS”.

**Ademarina Cardoso**

”



# Relação de delegados eleitos para etapa estadual da 16ª Conferência Nacional de Saúde

GESTOR		TRABALHADOR		USUÁRIO			
TITULARES		TITULARES		TITULARES		TITULARES	
Nº	NOME DO (A) DELEGADO	Nº	NOME DO (A) DELEGADO	Nº	NOME DO (A) DELEGADO	Nº	NOME DO (A) DELEGADO
1	ALDEMARINA IGNEZ DE SOUZA PEREIRA	1	AGLAIR PEREIRA GONÇALVES ARRAYS	1	ABDIAS PEREIRA TRINDADE	52	LINDOMAR CARTILHO BARONE DE SOUZA
2	ALINE CONCEIÇÃO DE SOUZA MAIA	2	ALBERTO FARES AKEL NETO	2	ADENALDO DE OLIVEIRA COSTA	53	LORENA SERRAT DOS SANTOS MENDES
3	ALTEMIRA DINIZ DE LIMA	3	ALDEMIR CONCEIÇÃO CORDEIRO	3	ALCIDES JANUARIO DE SOUZA	54	LOURDES DOS SANTOS DA SILVA
4	ALZIRA PICAÑO DE OLIVEIRA	4	ALZIRA COSTA DA SILVA	4	ALMIR LUCIO DE ANDRADE FILHO	55	LUCIANA GOMES PEDROSO
5	ANDERSON AMORA MENEZES DA SILVA	5	ANA PAULA PIMENTEL COLARES	5	ANA PAULA ANCELMO ARAUJO CRUZ	56	LUCIEZIO FREITAS DOURADO
6	ANDREA PINHEIRO MELLO GOMES	6	ANDREIA SANTOS CAVALCANTE	6	ANDERSON CORREA MARINHO	57	LUCILENE SOARES DOS SANTOS
7	ANETE RODRIGUES DANTAS	7	CARMELINA EVA ALVES	7	ANTONIA BASTOS ANDRADE	58	MAHELI GIOVANNA AMARO DOS SANTOS GALVÃO
8	ANGELA MARIA MATOS DO NASCIMENTO	8	CASSIA ROZARIA DA SILVA SOUZA	8	ANTONIA MARGARET PAULA DE ALMEIDA	59	MARIA BERNARDO LOPES
9	CLEMILDA LOBO AMORA MENEZES	9	CECILIA LEITE MOTTA DE OLIVEIRA	9	CÁRITAS LOPES DA SILVA	60	MARIA DALVA GUIMARAES DOS SANTOS
10	CRISTIANE RODRIGUES	10	CIMARA PAIVA DOS SANTOS PONTES	10	CARLOS GABRIEL DE SOUZA SOARES	61	MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA MATOS
11	DELZUITA PINHEIRO DA SILVA	11	CIRCE NOBREGA RIBEIRO	11	CLECIO ARAUJO SILVA	62	MARIA DE FATIMA FREIRE DOS SANTOS
12	DENISE RODRIGUES AMORIM DE ARAUJO	12	CRISTIANE DA COSTA SOUZA	12	CLEOMAR DE ARAUJO FREIRE LIMA	63	MARIA DE JESUS B. RIBEIRO MELO
13	EDNILDA CORREA DOS SANTOS	13	DEYSE NASCIMENTO GIFFONI	13	CLODOMIR FARIAS BARRETO	64	MARIA DO PERPETUO SOCORRO S. LIMA
14	ELIVANDRA FRANCO MENDES	14	DOUGLAS FABIAM DE OLIVEIRA PORTO	14	CRISTIANE PONTES DA SILVA	65	MARIA ODETE REGO MARTINS
15	EVANEIDE MARQUES VELOZO	15	ELIANA NASCIMENTO RIBEIRO	15	DANIEL SENA DA ROCHA	66	MARIA RITA COSTA DA ROCHA
16	EWEANE DA COSTA PINTO LOPES	16	EVERTON DE FREITAS GOMES	16	DEBORA COSTA MIRANDA	67	MARIA RITA CRUZ AVELINO
17	FRANCICLEIA DOS SANTOS AZEVEDO	17	GILDENOR DOS SANTOS FRANÇA	17	DEBORA NAZARIO PERES	68	MARINETE LIMA CARVALHO
18	FRANCLEIDE MOREIRA LIMA BINDÁ	18	GLAUCIA LEITE DE SOUSA	18	EDIAN NUNES DE ALMEIDA	69	MARLENE PEREIRA DA SILVA
19	FRANCISCA DORINEZ DOS SANTOS VICENTE	19	IEDA CASTRO MUNIZ	19	EDMILSON PERES DOS SANTOS	70	MAYRA COSTA ROSA FARIAS DE LIMA
20	FRANCISCA SONJA ALE GIRÃO	20	IRENE MARIA DUARTE	20	ELEANE TORRE DE ARAUJO	71	NAILSON MARIANO BRAGA
21	FRANCIVANIA OLIVEIRA DA ROCHA	21	ISAAC SOUZA DONASCIMENTO	21	ELIANA DA SILVA SAMPAIO	72	NEIL ARMSTRONG SANTAREM MARTURANO
22	GERALDO LOPES DE SOUZA JUNIOR	22	ISRAEL PAIVA FARIAS	22	ELIANA MARIA TEIXEIRA DE ASSIS	73	NILTON GAMA DOS SANTOS
23	GLAUCO JEAN RODRIGUES DA SILVA	23	JORGE LUIZ MAIA CARNEIRO	23	ELIENE BARBOSA BARROS	74	NIRA LOPES
24	HERICK MORAIS DE PAULA	24	JOSÉ CARLOS PEREIRA CAVALCANTE	24	ELIZONEIDE RODRIGUES SILVA	75	NOELIA SILVEIRA DA COSTA
25	HIGSON MARTINS LEITE	25	KARLA KEDNA LUZ DE CARVALHO PONTES	25	ELSO DA SILVA	76	NUBIA GONÇALVES DE CASTRO
26	IZABEL LOPES MONTEIRO DO NASCIMENTO	26	MARCOS ANTONIO DOS SANTOS	26	ELSON MOREIRA DE MELO	77	OCINEY BANDEIRA NAVECA
27	JOCILE BATISTA SALDANHA JUNIOR	27	MARIA DE FATIMA SIMOES CHAGAS	27	ELTA SOUZA SILVA	78	RAIMUNDA DE OLIVEIRA AFONSO
28	JOHN KENNEDY SARMENTO DA SILVA	28	MARIA DO PERPETUO SOCORRO COSTA VIANA	28	EMILENE NUNES MARIANO	79	RAIMUNDA DOS SANTOS MOURA
29	KELLEN DIAS DA SILVA	29	MARIA IMACULADA DOS SANTOS PINTO	29	ERNESTINA BARROZO DO NASCIMENTO	80	RAIMUNDA LOPES BARBOSA
30	LUCIANA OLIVEIRA LOPES	30	MARIA RITA TEIXEIRA DOS SANTOS	30	EVALCILENE COSTA DOS SANTOS	81	RAIMUNDA SERRÃO DA SILVA
31	LUCIMEYRE VIANA MARTINS GUIMARÃES	31	MARILENE ALVES DE OLIVEIRA	31	FRANCISCO PAULO FERREIRA LIMA	82	RAIMUNDO ALEXANDRE DA SILVA
32	LUIZ URRUTIA MARTINS PINHEIRO JUNIOR	32	MARILENE DE MATOS VILHENA	32	GLAUCIOMAR DE ASSIS PASSOS NOGUEIRA	83	RAIMUNDO JOSE SOARES BEZERRA
33	MARIA DO CARMO LEAO	33	MARINEISE RIBEIRO DE ALMEIDA	33	HERCULANO RODRIGUES DE MOURA	84	RAIMUNDO NONATO DE FREITAS SOARES
34	MARIA DO PERPETUO SOCORRO B. VELOSO	34	MARINIZIA BARROZO KANEHIRA SATO	34	HILDA MARIA DE OLIVEIRA REIS	85	ROGEANE FERREIRA DO NASCIMENTO
35	MARIA DO SOCORRO FURTADO SOARES	35	MARIO HINDEMBURG BATISTA DO AMARAL	35	INACIA LUCIA VIANA DA SILVA	86	RONALDO ALVES OLIVEIRA
36	MARIA DO SOCORRO M. DE OLIVEIRA	36	NARA NUBIA GARCIA DE SOUZA	36	IZABEL CRISTINA DA SILVA FREIRE	87	RONAM JOSE NASCIMENTO
37	MARINÉLIA MARTINS FERREIRA	37	PAOLA MICHELLE OLIVEIRA SANTOS	37	JACKSON GUIMARÃES CORDEIRO	88	RONILDO CRUZ RIBEIRO
38	MOISES BRANCO DOS SANTOS	38	RAIMUNDA GOMES LIMA	38	JAMESON NABARRO DO NASCIMENTO	89	ROOSEVELT DE OLIVEIRA FERNANDES JUNIOR
39	NAIR COSTA SILVA	39	RENATA MOREIRA PEREIRA MACEDO	39	JANAINA RODRIGUES DO NASCIMENTO	90	ROSANGELA DE SOUSA SILVA
40	NARA NUBIA VALENTE SANTANA ESQUIVEL	40	RIZIA MARY JANE MOTA DOURADO	40	JASON DOS SANTOS MARINHO	91	ROSANGELA FILGUEIRA GOMES
41	ODER COELHO AURELIO	41	ROSIMARY DE SOUZA LOURENÇO	41	JEAN CARLOS SANTOS DE ALMEIDA	92	ROSSILENE XAVIER DE OLIVEIRA
42	PAULO JOSE SILVA DA FONSECA	42	SARO ADRIANO DE ANDRADE BARROS	42	JICÓ DOS ANJOS BRITO	93	RUBEM FIGUEIREDO DE FREITAS
43	RENATA AMUD SIMAO	43	SERGIO UCHÔA DE LIMA	43	JOAO FERREIRA DE OLIVEIRA	94	SILENE GOMES KURY
44	ROSANGELA MARIA CASTRO DA SILVA	44	SUELINE VITALINO MARINHO	44	JOAO LUIS NUNES FILHO	95	TEREZA DO CARMO BATISTA CORTEZ
45	SAMMYRA SIMÕES GOMES	45	SULAMITA MARIA DA SILVA	45	JOIA ZACARIAS VIEIRA	96	TEREZINHA DE JESUS MARTINS CHAVES
46	SHELLEY SAMIA DE SÁ FERNANDES	46	TANIA MARA DE SOUZA XAVIER	46	JOSE AUGUSTO ALVES DOS SANTOS	97	VICENCIA GOMES DIAS
47	TANIA REGINA ALMEIDA MUNIZ	47	TEREZA NEUMAN DE A T PORTUGAL	47	JOSE DA CRUZ MESQUITA DE ALMEIDA	98	WALTER GLEYSON NAHIM SILVA
48	VANIA MARIA OLIVEIRA DE PAIVA	48	THEREZINHA AMORIM MONTEIRO	48	JOSE NAZARENO ALVES CORDEIRO		<b>SUPLENTES</b>
49	WANDERGLICER DA SILVA CHAVES	49	WALTER DE VASCONCELOS FILHO	49	JOSE SETEMBERG F. RABELO	1	NEUZA VEIGA PEREIRA ALVES
	<b>SUPLENTES</b>		<b>SUPLENTES</b>	50	JOSIEL AUGUSTO COELHO	2	AGNALDO BARBOSA DE FREITAS
1	MARCOS LIRA ALVES	1	JORGE DE SOUZA BATISTA FILHO	51	JULIO FARIAS DE SOUZA	3	EVAGRIDIO RODRIGUES BATISTA
2	LUCINEIA SILVA DOS SANTOS	2	CINTIA DE FREITAS LEITÃO				
3	NEIDE MARIA NEGREIROS COSTA	3	IVANA CRISTINA LOPES DA CUNHA				

# Diretrizes e propostas aprovadas na VIII COMUS para a etapa da Conferência Estadual de Saúde

TEMA CENTRAL: "DEMOCRACIA E SAÚDE: Saúde como direito e consolidação e financiamento do SUS".				EIXO I - SAÚDE COMO DIREITO			
Nº	Diretriz Aprovada	Tema		Nº	Diretriz Aprovada	Eixo	
1	DTCGT2. Qualificação do controle social na elaboração, controle e fiscalização de políticas públicas de saúde, visando o estabelecimento de ações intersetoriais que garantam o cumprimento da Constituição Federal, assegurando a saúde como direito do cidadão e dever do estado, fortalecendo a descentralização do recurso financeiro para o nível municipal.	Tema Central		2	DET1GT4. Organização do acesso a serviços resolutivos e de qualidade na atenção à saúde.	Eixo I	
Nº	Proposta Aprovada	Esfera Destinatária	Tema	Nº	Proposta Aprovada	Esfera Destinatária	Eixo
1	PTCGT1.2. Assegurar o Controle Social como importante mecanismo deliberativo cumprindo a Constituição Federal, de acordo com a Lei 8.142/90, referente aos Conselhos e Conferências para intensificar o fortalecimento destes, visto que representam a população usuária do SUS, independente de decisões político-partidária.	Federal	Tema Central	6	PET1GT3.1. Ampliar e implementar a Rede de Atenção Psicossocial com serviços nos Municípios do Estado do Amazonas, conforme a Portaria no 1631/2015, garantindo o direito à saúde integral em perspectiva multiprofissional, fortalecendo a Coordenação do cuidado compartilhado com resolutividade.	Municipal Estadual Federal	Eixo I
2	PTCGT1.1. Exigir a revogação da EC 95/2016, para assegurar a ampliação do acesso e garantir o repasse dos recursos de assistência do Sistema Único de Saúde conforme a Constituição de 1988.	Federal	Tema Central	7	PET1GT4.6. Ampliar a rede de atenção primária em saúde (UBS, ESF e NASF) para as áreas sem cobertura como garantia do direito de acesso e atenção de qualidade, para atender a demanda atual das populações urbanas, rurais-terrestres, fluviais e ribeirinhas, superando as adversidades ambientais e sanitárias da região.	Municipal Estadual Federal	Eixo I
3	PTCGT1.5. Assegurar o fortalecimento dos Princípios e Diretrizes do SUS, bem como dos seus mecanismos de participação popular e financiamento correspondente as demandas de saúde conforme disposto na Constituição Federal de 1988.	Municipal Estadual Federal	Tema Central	8	PET1GT4.8. Fortalecer e ampliar o Sistema de Regulação, aumentando a oferta de especialistas na rede para otimizar a liberação dos exames e das consultas de alta complexidade.	Municipal	Eixo I
4	PTCGT2.8. Garantir recursos financeiros para infraestrutura de informática e conectividade para as unidades básicas de saúde para registro, transmissão e segurança de informações e gestão das ações e serviços de saúde ofertados.	Municipal Estadual Federal	Tema Central	9	PET1GT3.5. Garantir o resultado dos exames preventivos de mama, de colo de útero e de próstata para no máximo 30 dias com encaminhamento para tratamento.	Estadual	Eixo I
5	PTCGT2.9 Implementar a Saúde do Trabalhador da Secretaria de Saúde do município de Manaus com avaliação periódica anual com ênfase na saúde mental.	Municipal	Tema Central	10	PET1GT3.5. Garantir o resultado dos exames preventivos de mama, de colo de útero e de próstata para no máximo 30 dias com encaminhamento para tratamento.	Municipal	Eixo I
EIXO II - CONSOLIDAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO SUS				EIXO III - FINANCIAMENTO ADEQUADO E SUFICIENTE PARA O SUS			
Nº	Diretriz Aprovada	Eixo		Nº	Diretriz Aprovada	Eixo	
3	DET2GT6. Garantir a implementação da regionalização da Saúde no estado do Amazonas, considerando as características diferenciadas do estado, apoiando técnica, política e financeiramente as propostas para a organização e gestão da rede de atenção à saúde regionalizada.	Eixo II		4	DET3GT8. Garantia da alocação de recursos financeiros para efetivar os princípios do SUS, mantendo a equidade de recursos, e considerando as especificidades geopolíticas e o perfil epidemiológico amazônico.	Eixo III	
Nº	Proposta Aprovada	Esfera Destinatária	Eixo	Nº	Proposta Aprovada	Esfera Destinatária	Eixo
11	PET2GT5.5. Ampliar e/ou readequar as unidades de saúde de acordo com a legislação vigente de acessibilidade.	Municipal	Eixo II	16	PET3GT8.9. Garantir o investimento para a ampliação do número de leitos nas maternidades públicas.	Municipal Estadual Federal	Eixo III
12	PET2GT6.6. Garantir concurso público imediato para atender a necessidade de recursos humanos para a rede do SUS, evitando com isso a precarização e terceirização do sistema público de saúde.	Municipal Estadual	Eixo II	17	PET3GT8.7. Garantir o financiamento para a implantação e custeio dos pontos de Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)	Municipal	Eixo III
13	PET2GT6.9. Garantir a ampliação da prevenção, detecção precoce, assistência e tratamento às IST / HIV / AIDS / Hepatites virais, incluindo ações de redução de danos.	Municipal Estadual	Eixo II	18	PET3GT7.1. Garantir a saúde como direito universal e integral e dever do Estado, destinando 12% das receitas correntes brutas da União ou equivalente, assegurando financiamento estável com definição de novas fontes de financiamento, priorizando o investimento na Atenção Primária e nas ações de serviços públicos de saúde.	Federal	Eixo III
14	PET2GT5.3. Integrar os sistemas de informação do SUS Manaus nos moldes do Conecta SUS, a exemplo do estado de Goiás, garantindo a conectividade e informatização necessárias ao ambiente urbano e rural.	Municipal	Eixo II	19	PET3GT8.8. Garantir a ampliação do financiamento federal para as equipes da ESF para oportunizar maior cobertura.	Municipal	Eixo III
15	PET2GT6.10. Manter a efetividade dos Conselhos de Saúde não permitindo que haja retirada dos poderes deliberativos conforme a Lei 8.142/90.	Municipal Estadual Federal	Eixo II	20	PET3GT7.4. Aumentar o valor per capita do piso da atenção básica, de R\$23,00 para R\$30,00.	Federal	Eixo III

# Conferências Nacionais de Saúde: a consolidação das políticas de saúde pública no Brasil

Desde 1941, ano em que foi realizada a primeira delas, as CNS têm sido fundamentais para definir as políticas de saúde pública para o país. Na 8ª Conferência, em 1986, por exemplo, seria criado o projeto do Sistema Único de Saúde (SUS). Rememorar essa história é lembrar dos esforços para consolidar a Saúde, enquanto política pública e direito de todos os cidadãos brasileiros.

## O que é Conferência de Saúde?

É o fórum que reúne todos os segmentos representativos da sociedade, um espaço de debate para avaliar a situação de saúde, propor diretrizes para a formulação da política de saúde nas três esferas de governo. Acontece de 4 em 4 anos. É realizada pelas esferas municipal, estadual e federal.

## As primeiras conferências (1941-1980)

As origens da Conferência Nacional de Saúde, porém, datam de ainda mais longe: da Constituição de 1891, a primeira do Brasil República, que instituiria a saúde como direito essencial da população e determinaria o Estado como seu provedor. Levaria bastante tempo, porém, para que o governo federal colocasse a saúde como prioridade entre as suas agendas políticas.

Um marco importante nessa trajetória é o ano de 1930. É quando foi criado o primeiro ministério federal voltado à formulação de políticas públicas para a saúde: o Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP), durante o governo de Getúlio Vargas. Foi sob o MESP que foi realizada, em 1941 a primeira Conferência Nacional de Saúde – um fórum restrito, então, à classe política e alguns poucos especialistas, sem a participação mais abrangente da sociedade civil. Mesmo assim, as três primeiras edições do evento, entre 1941 e 1963, trouxeram discussões e propostas importantes sobre organização sanitária, municipalização e descentralização da saúde no país.

O período dos governos militares, entre 1964 e 1985, mudaria o caráter de debate das Conferências, pa-

ra torná-las eventos principalmente técnicos, o que resultaria num retrocesso nas discussões sobre saúde, causando insatisfação entre a sociedade civil e especialistas do setor. Essa insatisfação culminaria no movimento da Reforma Sanitária, na década de 1980, o qual propunha uma reformulação profunda das políticas de saúde do governo federal, principalmente as que versavam sobre o acesso da população aos serviços de assistência médico-hospitalar, então um privilégio de uma minoria pagante. Essa mudança, porém, só viria com a redemocratização e ganharia corpo numa Conferência Nacional de Saúde.

**Conferências Nacionais de Saúde realizadas entre 1941 e 1980:** 1941 (1ª); 1950 (2ª); 1963 (3ª); 1967 (4ª); 1975 (5ª); 1977 (6ª); 1980 (7ª).

## A reformulação do conceito de saúde pública na 8ª CNS e sua evolução (1986-2011)

Considerada a Conferência mais importante de todas, e referência central para a VIII COMUS, a 8ª CNS é um evento que divide a discussão sobre saúde pública no Brasil entre antes e depois. Nessa edição, realizada em 1986, seria idealizado o que hoje é um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo: o Sistema Único de Saúde (SUS), tornado realidade com a Constituição de 1988. A 8ª CNS também redesenharia o modelo das Conferências de Saúde, transformando-as em espaços de participação da sociedade civil nas deliberações das políticas de saúde.

Dois anos mais tarde, as Leis Orgânicas de Saúde nº 8.080/90 e nº 8.142/90 regulamentariam a universalidade do direito à saúde e a participação da comunidade na gestão do SUS, além de instituir as Conferências e os Conselhos de Saúde como instâncias colegiadas do Sistema, encarregadas de levar o debate e o controle social da saúde para as instâncias estadual e municipal.

As cinco conferências subsequentes à 8ª CNS caminharam no sentido de fomentar ações para a consolidação e o aprimoramento do Sistema Único de Saúde. Ao longo das últimas décadas, elas desempenhariam um papel fundamental para as conquistas no campo da saúde pública brasileira.

**Conferências Nacionais de Saúde realizadas entre 1986 e 2015:** 1986 (8ª); 1992 (9ª); 1996 (10ª); 2000 (11ª); 2003 (12ª); 2007 (13ª); 2011 (14ª); 2015 (15ª).

## As Conferências de Saúde em Manaus

### V Conferência Municipal de Saúde

- Decreto Municipal nº. 9.056, de 24 de maio de 2007
- Data: 24 a 27 de julho de 2007
- Tema: "Saúde e Qualidade de Vida": Políticas de Estado e Desenvolvimento"

### VI Conferência Municipal de Saúde

- Resolução nº 13 de 19 de Abril de 2011, do Conselho Municipal de Saúde de Manaus.
- Data: 26 a 29 de julho de 2011
- Tema: "Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, Patrimônio do Povo Brasileiro".

### VII Conferência Municipal de Saúde

- Resolução nº 002/2015.
- O Comitê foi alterado e recomposto conforme dispõem as resoluções abaixo:
- Resolução nº 010 de 19 de fevereiro de 2015
  - Resolução nº 021 de 22 de abril de 2015
  - Data: 28 a 30 de julho de 2015
  - Tema: "Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas: direito do povo brasileiro".

### VIII Conferência Municipal de Saúde

- Resolução nº 012 de 27 de março de 2019
- Resolução nº 007 de 08 de fevereiro de 2019 (dispõe sobre o regimento interno e a composição do Comitê Organizador).
- Data: 1 a 3 de abril de 2019
- Tema: "Democracia e Saúde".

## Saiba Mais

### O que é Conselho de Saúde?

Órgão colegiado, deliberativo e permanente do Sistema Único de Saúde (SUS) em cada esfera de governo.

### Quem faz parte desse colegiado?

Representantes do governo, dos usuários, dos profissionais de saúde e dos prestadores de serviços.

### ATENÇÃO

**Lei nº 8.142/90 e Resolução nº 453/2012 do CNS**

O segmento dos usuários deve ser paritário com os demais segmentos. Isso quer dizer que 50% dos integrantes do conselho de saúde têm que ser usuários, 25% devem ser profissionais de saúde e os outros 25% devem ser gestores e prestadores de serviço.

## O que o conselheiro deve conhecer?

- A lei de criação do conselho municipal ou do conselho estadual, do conselho distrital e do Conselho Nacional de Saúde.
- Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS).
- Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a participação da comunidade no Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 453/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que aprova as diretrizes para criação, reformulação, estruturação e funcionamento dos conselhos de saúde.
- Lei complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, que regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal, para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas três esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e nº 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei nº 8.080/90.
- Plano de saúde do seu local.
- Relatório de gestão.

O Decreto nº 7.508, de 28/06/2011, regulamenta a Lei nº 8.080, de 19/09/1990, e dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento da Saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa.



**Brasília**  
**04 a 07**  
DE AGOSTO  
DE 2019



P R E F E I T U R A   D E  
**MANAUS**

**SEMSA**

Secretaria Municipal  
de Saúde